

Natureza agredida

Órgãos encarregados de preservar o meio ambiente existem a rodo. O que não há é força suficiente para exigirem o cumprimento de leis que o protegem. Se elas fossem observadas, estaríamos livres de atentados, como os cometidos contra a Lagoa do Abaeté, insidiosamente depredada, contra as dunas da área STIEP/Armação, contra a qualidade do próprio ar que respiramos, comprometido por chaminés de fábricas, como as situadas na península Itapajipana, que poluem, ainda toda a zona dos Tainheiros, com o lançamento de esgotos industriais nas águas da Baía de Todos os Santos, contra a Lagoa dos Frades, próxima ao Centro de Convenções e tantas outras reservas ecológicas. Nada se faz, também, para coibir o desmatamento criminoso da Chapada Diamantina, embora daí possam resultar conseqüências imprevisíveis para o Rio Paraguaçu e, por via disso, para o abastecimento de água à RMS e cidades do Recôncavo, hoje supridas pelo Complexo de Pedra do Cavalo.

A impunidade dos depredadores é o maior incentivo à repetição dos seus crimes, certos que estão de continuar a ignorar a importância da preservação ambiental para a vida humana.

Permanecem na área de Itapajipe indústrias reconhecidamente poluentes, nos setores de fumo, fabrico de doces etc. No subúrbio, resíduos industriais poluentes, oriundos do processamento de óleo de mamona, atingem uma faixa que se estende de Plataforma à Ribeira. O quadro não muda, assistido, coniventemente, pelos órgãos ambientalistas.